

O COORDENADOR PEDAGÓGICO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA - CAMPUS NOVO PARAÍSO: DESAFIOS DA PRÁTICA MEDIADORA

Ada Raquel da Fonseca Vasconcelos

Mestranda em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Eliezer Nunes Silva

Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Roraima

Elane de Sousa Santos

Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Roraima

RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender a atuação do coordenador pedagógico como agente promotor e articulador junto ao processo de ensino-aprendizagem no Instituto Federal de Roraima- Campus Novo Paraíso. O profissional que antes tinha por atribuição fiscalizar e controlar burocraticamente, agora deve desempenhar o papel de articulador, formador e transformador da prática educacional das instituições educacionais em que atua. Neste sentido, um de seus grandes desafios é colocar-se como agente articulador e promotor de espaços comunicacionais, ou seja, potencializar em sua atuação a Gestão Democrática e, portanto, participativa de toda a comunidade escolar (gestores, professores, pais, discente e equipe técnica – administrativa. Para a obtenção dos dados foram realizadas entrevistas estruturadas com alguns gestores da instituição (Coordenadores de Curso), e percebeu-se que o Coordenador Pedagógico tem desenvolvido sua função de articulador das práticas comunicacionais, no entanto, sua atuação tem sido prejudicada por ter que desenvolver outras atividades, o que se pode conceituar como desvio de função.

Palavras-Chave: Gestão participativa; Coordenação Pedagógica; Ensino – aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Entendendo o papel da escola como espaço físico e social na efetivação do direito à educação, cabe aos gestores dessa instituição, a saber: Diretor e Coordenador Pedagógico, gestar no âmbito de suas atribuições a materialização da função social da escola, cabendo a esses dois atores proverem o princípio da gestão democrática, onde a igualdade de oportunidade, acesso, permanência e qualidade no processo educativo, sejam os eixos norteadores do Projeto Pedagógico da escola, é que se buscou compreender a prática profissional do Coordenador Pedagógico no IFRR - Campus Novo Paraíso, como possível agente promotor e articulador do processo de ensino-aprendizagem. Tal proposta se faz conveniente a medida que os resultados apontados pela pesquisa poderão dar suporte a mudanças de prática profissional, caso seja necessário, do Coordenador Pedagógico, como também dos demais membros da comunidade escolar.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

A escola tem um papel social importante, pois, ao mesmo tempo em que deve garantir a socialização do conhecimento com as novas gerações, deve também desenvolver nos alunos as ferramentas necessárias para compreender a realidade em que vive, tendo uma postura sensível, crítica e transformadora. (DIAS, 2014, p. 8)

Sob tal ótica, não é possível mais pensar numa escola que não valorize e não se responsabilize pela formação integral de seus discentes, ou seja, que não proporcione por intermédio de seu currículo, processos de ensino- aprendizagem que potencializem o desenvolvimento de conhecimentos, valores, atitudes, criticidade, criatividade e autonomia (Dias, 2014.).

Entretanto, para garantir essa formação, a escola precisa desenvolver o trabalho coletivo, a formação continuada do docente e a criação de um ambiente participativo e democrático, é o que afirma Mercado (2010). Neste sentido, isso requer participação efetiva nos processos decisórios da escola, de toda a comunidade escolar: discentes, professores, pais, gestores, equipe técnico-administrativa, como também, da comunidade externa, pois só assim a instituição poderá enfrentar múltiplos e difíceis desafios da prática educativa e atingir a meta que se almeja, a qualidade do ensino. Conforme Mercado (2010, p.2):

Tal posicionamento nos permite afirmar que professores, coordenadores e alunos são os responsáveis pelos processos de mudança que ocorrem na escola. É necessário que haja espaços de adesão, revisão das concepções, desenvolvimento de novas práticas docentes e mudanças de atitudes dos envolvidos no processo educativo.

E nesse contexto complexo de atuações, significados, responsabilidades e atribuições do espaço escolar é que a figura do Coordenador Pedagógico surge como um dos elementos fundamentais na articulação do processo educativo. É o que nos afirma Dias (2014, p. 7), em:

Todas as partes são igualmente importantes, porém é preciso reconhecer que a gestão escolar, especialmente diretores e coordenadores pedagógicos, tem um papel fundamental no sentido de garantir a participação de todos.

É o que também explicita Vasconcellos (2010), quando diz que o Coordenador Pedagógico tem como função articular todo o trabalho em torno da proposta geral da escola e não ser elemento de fiscalização, de controle formal e burocrático.

Segundo Libâneo (2004), o Coordenador Pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Neste viés, cabe ao coordenador planejar, coordenar, gerir, acompanhar, intervir e avaliar todas as atividades pedagógicas e curriculares da escola. Ele é agente responsável pelo direcionamento de suas ações para a transformação da prática pedagógica, isto é, precisa estar consciente da importância do trabalho coletivo, mediante a articulação dos diversos atores escolares.

Portanto, dar e assegurar condições de trabalho a esse profissional é garantir a reflexão-ação-reflexão do processo educacional, tornando a prática educativa cada vez mais plena, como por exemplo, mediando espaços comunicacionais nos quais o diálogo em torno dos objetivos dispostos na Proposta Pedagógica da Escola e os possíveis entraves na concretização destes, sejam oportunizados a toda a comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para atingir os objetivos da pesquisa foram realizadas entrevistas com os Coordenadores de Curso dos cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria e Técnico Subsequente em Agropecuária em Regime de Alternância, na qual os entrevistados foram identificados respectivamente como: CCAGP, CCAG e CCAL.

Em análise as afirmações quanto ao primeiro questionamento qual o **papel do Coordenador Pedagógico na instituição**, os Coordenadores de Curso foram unânimes em relacionar as atribuições deste profissional ao processo de ensino-aprendizagem.

Colaborar com o ensino, com atividades que estejam relacionadas com a área pedagógica - (CCAL).

É planejar, acompanhar, avaliar o ensino – (CCAG).

Deve ter atuação na organização de todo o processo referente ao ensino-aprendizagem dos alunos – (CCAGP)

As falas dos coordenadores nos mostram a ênfase nas atuações em relação ao rendimento discente, à formação continuada docente e ao planejamento das práticas de ensino.

Quando questionados se **o Coordenador Pedagógico tem desenvolvido suas atribuições**, não houve consenso.

Sim. Tem desenvolvido e feito esforço na implementação de ações que cabe a coordenação – (CCAGP)

Acredito que sim – (CCAG)

Na parte com os discentes sempre vejo o trabalho sendo desenvolvido. No entanto com os docentes não tenho acompanhado – (CCAL)

Neste sentido, ao trabalharmos com a categoria **O papel do Coordenador Pedagógico**, percebemos que a Coordenação Pedagógica tem procurado desenvolver seu papel, no entanto, ainda não o tem efetuado de forma plena, pois pode não estar atendendo de forma qualitativa a atribuição que lhe devida como uma das mais significativas: a formação do corpo docente. No entanto, conforme apontado pelos sujeitos da pesquisa tal fato se deve pela “mistura de funções”, ou seja, o Coordenador Pedagógico pode estar realizando tarefas que não lhes são próprio da função. Tal constatação traz a tona um dos grandes entraves na atuação desse profissional no contexto escolar: desvio de atribuições.

Para Alvarez (2015, p. 05), tais desvios de atribuições muitas vezes são oportunizados por:

[...] demandas do próprio sistema de educação, dos diretores, dos pais e alunos serem diferentes acaba contribuindo para desviar o coordenador de

sua função original. “Uma escola tem sempre urgências, e o coordenador pedagógico acaba solicitado nesses momentos”. Há um descompasso muito grande, com demandas contraditórias.

Seguindo a mesma autora a falta de clareza do próprio coordenador sobre suas responsabilidades ajuda a acentuar o desvio de sua prática profissional. "A própria não formação faz com que, às vezes, o coordenador não tenha certeza de como desempenhar seu papel. Ele não se sente seguro e acaba se dedicando a outras tarefas" (2015, p.05). Tais apontamentos trazidos pelos entrevistados e pela autora acima, legitima a realidade do dia a dia do fazer pedagógico do coordenador, que mesmo diante de ter sua identidade profissional cada vez mais fortalecida e seu papel dentro da escola com maior reconhecimento, ainda enfrentam ambientes complexos que se tornam entraves à prática efetiva de suas atribuições.

CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada constatamos que, a função de Coordenador Pedagógico tem ganhado mais espaço e importância no contexto escolar. Que essa função está embasada em legislações pertinentes e plausíveis com a realidade educativa atual, e que se tais legislações fossem implementadas na íntegra no contexto escolar, teríamos um processo educacional com mais qualidade, pois esse profissional teria mais mecanismos para desenvolver melhor sua prática pela própria prática do seu dia a dia, como também poderia contribuir de forma mais eficiente e eficaz com a prática dos demais participantes da comunidade escolar.

Neste sentido, constatamos também que os entraves para a ação deste profissional ainda são bem presentes no cotidiano da escola, como se pode citar o desvio de função. Esse entrave traz consequências diretas ao processo de ensino-aprendizagem, como podemos perceber no desenvolvimento das práticas comunicacionais na instituição, pois embora aconteçam não são bem-vistas pela comunidade escolar pelo retorno não positivo que as mesmas trazem.

O processo dialógico oportunizado nesses espaços precisa ser construído pela coletividade, e é neste sentido que o papel do Coordenador Pedagógico se faz imprescindível, pois ele pode interceder e mediar junto à comunidade escolar à sensibilização, a informação, os objetivos, os papéis a serem desempenhados, quais as concepções se tem de educação, como também quais

entraves e dificuldades precisam ser combatidos para que se alcance a qualidade do fazer pedagógico.

No entanto, diante de tanta responsabilidade é preciso ponderar que o Coordenador Pedagógico não pode e nem deve construir só, é preciso que o coletivo seja pensado também pelo coletivo. E ele enquanto mediador nesse processo pode tornar isso possível por intermédio da fidelidade a sua própria identidade enquanto profissional, realizando atividades que lhes são próprias e estimulando a comunidade escolar a vê-lo como ele deve ser visto: profissional que articula, forma e transforma a realidade.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Luciana. Os 4 principais desafios do coordenador pedagógico. **Revista Educação**. Capa/Coordenador Pedagógico | Edição 216. Edições Loyola. Abril/2015. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/216/sob-pessaoapesar-de-estar-ganhando-espaco-na-escola-o-coordenador-342475-1.asp>. Acessado em: 02 de agosto de 2015.

LIBANEO, José C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

DIAS, Marília Costa. Relação Escola, Família e Comunidade: Benefício de todos. A&E, **Revista do Sistema Positivo de Ensino**: Especial Família. Editora Positivo, Ano 15|Nº25|Julho/2014.

MERCADO, Elizângela. **O Papel do Coordenador Pedagógico como articulador do processo de ensino e aprendizagem**: Reflexões sobre o Conselho de Classe. V EPEAL- Pesquisa em educação, desenvolvimento, ética e reponsabilidade social. ISSN 1981-3031. UFAL, 2010. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/o-papel-do-coordenador-pedagogico-como-articulador-do-processo-ensino-e-aprendizagem-reflexoes-so.pdf>. Acessado em: 16 de junho de 2015.

VASCONCELOS, Celso dos Santos, 1956 – **Planejamento**: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização, 21ª ed./Celso dos Santos Vasconcellos. - São Paulo: Libertad Editora, 2010. - (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1);